**AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA IES**

*Zena Eisenberg – PUC-Rio – zwe@puc-rio.br*

*Helen Vieira de Oliveira – PUC-Rio -* *helenvoliveira@gmail.com*

*Anna Clara Cadilhe – PUC-Rio - annaclaracadilhe@gmail.com*

**LINHA 5 - Políticas nacionais e gestão institucional para a promoção da permanência e redução do abandono**

Resumo. A adaptação e o bem-estar dos universitários têm sido motivo de preocupação crescente, no Brasil e no exterior. Pesquisas, como aquelas conduzidas por Hughes & Smail (2015) e por Krause, Hartley & James (2005) têm identificado um conjunto de fatores trazidos por estudantes que podem indicar uma maior propensão à evasão, seja do curso ou da instituição, ou, ainda, do ensino superior como um todo. Os fatores identificados incluem: questões emocionais; questões de saúde mental; decepção com relação a expectativas não confirmadas no primeiro ano de estudos; notas baixas; dificuldades para formar círculos de amizade; dificuldades com autonomia e gestão de tempo; questões financeiras; dúvida sobre a escolha do curso; e problemas de relacionamento com professores, entre outros. No intuito de combater a evasão e melhorar a experiência acadêmica de universitários, instituições de ensino superior têm criado programas de tutoria, monitoria e outras formas de apoio para os estudantes, entre elas, o apoio psicopedagógico. Este último está incluído nos critérios de credenciamento do Instrumento de Avaliação Institucional do SINAES (2017). O presente artigo relata uma experiência de apoio psicopedagógico a estudantes de uma IES privada, filantrópica, que conta com aproximadamente 1/3 de seu alunato beneficiários de bolsa 100% (PROUNI ou bolsa filantrópica). A IES em questão possui um núcleo de apoio psicopedagógico que atua junto aos universitários desde 2014. Ao final de cada semestre, eles preenchem um formulário anônimo de avaliação dos atendimentos recebidos. As avaliações preenchidas foram analisadas para os anos de 2017 a 2019, somando um total de 252 formulários. Como as perguntas dos formulários eram abertas, os dados foram analisados utilizando o software Atlas Ti 9.0. Os resultados obtidos trazem como motivos principais para a procura pelo apoio *dificuldade de organização nos estudos* e *preocupação com* *desempenho acadêmico.* Analisamos também os fatores que eles consideraram mais significativos nos atendimentos. O fator mais frequentemente mencionado foi o *acolhimento/atenção da profissional*. Por fim, quando perguntados em relação a uma melhora acadêmica, estudantes responderam que os atendimentos ajudaram na *organização dos seus estudos,* no seu *desempenho acadêmico,* e na *autoconfiança/autoestima.* Os resultados são analisados a partir de uma reflexão sobre a importância do bem-estar emocional do estudante e do acolhimento que a instituição dedica àqueles que ingressam no ensino superior.

**Palavras-chave:** Abandono, Apoio Psicopedagógico, Bem-Estar Acadêmico.

1. **Introdução**

A permanência de estudantes no ensino superior é o foco do presente trabalho. Há décadas, a evasão tem sido uma preocupação das instituições, e pesquisas têm apontado para diversos fatores como responsáveis por este fenômeno. O contexto pandêmico de 2020 a 2022 agravou esta preocupação, pois houve um aumento na evasão do ensino superior. Entre 2019 e 2020, houve uma queda de 18,8% no número de estudantes concluintes nas universidades públicas brasileiras, e uma redução de 5,8% no ingresso em 2020 (Brasil, 2022); além disso, vieram à baila questões como a motivação para estudar, o sentimento de pertencimento e o isolamento, o que inevitavelmente levou a maiores índices de ansiedade (+25,6%) e de depressão (+27,6%) no mundo todo (Lancet, 2021). Este fenômeno também foi encontrado quando comparados estudantes universitários pré e pós pandemia no Brasil (Maia; Dias, 2020).

Neste trabalho, abordaremos alguns fatores responsáveis pela evasão de universitários; em seguida, apresentaremos a proposta de trabalho de um estudo de caso de um núcleo de apoio ao universitário e, por fim, traremos os resultados das avaliações realizadas pelos estudantes atendidos pelo núcleo. Os dados apresentados servirão de apoio para nosso argumento de que, atualmente, mais que nunca, o trabalho de núcleos de apoio ao universitário torna-se essencial para viabilizar sua permanência no ensino superior.

Pesquisas, como aquela conduzida por Hughes e Smail (2015), têm identificado um conjunto de fatores trazidos por estudantes que podem indicar uma maior propensão à evasão, seja do curso ou da instituição, ou, ainda, do ensino superior como um todo. Os principais fatores identificados por Hughes e Smail que podem levar à permanência ou à evasão foram: 1) falta de suporte social - os alunos se sentiam excluídos, isolados e deprimidos; 2) estado psicológico e estilo de vida - pensamentos negativos, lamentando o que poderia ou deveria ter feito em determinadas situações, apelar para bebidas alcoólicas, entre outros; 3) ações da universidade - atividades de recepção podem ser opressivas se ofertadas em excesso; 4) apoio - ter acesso a informação sobre o apoio disponível na universidade nem sempre é fácil; 5) organização - encontrar formas de resolver questões burocráticas ou entender a sistemática da instituição; e 6) questões acadêmicas - baixa autoeficácia, falta de informação sobre o que é esperado do estudante academicamente.

Outras pesquisas, como a de Juan Matus apresentada no II Clabes (2012), trazem como fator decisivo para a evasão o financeiro, que tem duas facetas - sustentar-se enquanto cursa o ensino superior, e/ou, por ser primeira geração a ingressar no ensino superior, por vezes não contar com o apoio familiar, que preferia que o estudante estivesse trabalhando e produzindo renda para a família.

Há, ainda, pesquisas que têm focado na importância do atendimento aos alunos por setores da universidade dedicados ao bem-estar deles. Em 2013, Romo e colaboradores apresentaram um trabalho no III Clabes acerca da satisfação com serviços de apoio a estudantes. Os pesquisadores constataram que, apesar de haver uma grande oferta de serviços em universidades, apenas 40% dos estudantes se mostram satisfeitos com o apoio que recebem. Eles concluem que um estudante em vias de evadir, não terá motivos para permanecer mediante o serviço ofertado pela universidade.

Ainda nesta linha, Gimeno e Miranda (2016) apresentaram no VI Clabes um trabalho sobre os estudantes do Chile e suas motivações e expectativas ao adentrar o ensino superior. Assim como Hughes e Smail, os autores identificaram a baixa autoeficácia como um fator relacionado ao medo de ter baixo desempenho acadêmico. Os autores concluem enfatizando a importância dos serviços de apoio para garantir a permanência dos estudantes na universidade.

Diante desse cenário, é de suma importância que as universidades desenvolvam ações que tenham como objetivo contribuir para a permanência dos alunos. Nesse sentido, a psicopedagogia, apesar de ser uma área ainda pouco difundida no ensino superior, tem muito a colaborar com ações preventivas e, quando necessário, com intervenções diretas, levando em consideração algumas estratégias para o desenvolvimento acadêmico (Andrews; Wilding, 2004; Pintrich; Garcia, 1993). Práticas que venham a auxiliar não apenas as pessoas que apresentam dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem, mas que evidenciem o processo de aprendizagem como um todo, considerando as estratégias cognitivas, que buscam potencializar a forma como os alunos elaboram e organizam a informação recebida; as estratégias metacognitivas, visando desenvolver no aluno a capacidade de realizar o planejamento, o controle e a regulação das atividades que ocorrem durante a aprendizagem; as estratégias de regulação de recursos, envolvendo ações de persistência em tarefas; e as estratégias emocionais, com atividades de autoconhecimento e manejo da ansiedade.

1. **Metodologia**

O presente trabalho relata um estudo de caso de apoio psicopedagógico a estudantes de uma IES privada, filantrópica, que conta com aproximadamente 1/3 de seu alunato beneficiários de bolsa 100% (PROUNI ou bolsa filantrópica). A IES em questão possui um núcleo de apoio psicopedagógico que atua junto aos universitários (graduandos e/ou pós-graduandos) desde 2014. Ao final de cada semestre, os estudantes preencheram um formulário anônimo em que avaliaram os atendimentos recebidos. Para este trabalho, analisamos as avaliações referentes aos anos de 2017, 2018 e 2019, somando um total de 252 formulários.

Os formulários continham perguntas sobre o curso, período de estudo, se possui ou não bolsa de estudos, há quanto tempo recebe apoio psicopedagógico, e se é a primeira ou segunda graduação que cursa. Em seguida, eles respondiam questões abertas acerca do motivo pelo qual o estudante procurou atendimento psicopedagógico, se o atendimento correspondeu ou não às suas expectativas, se notou uma melhora acadêmica e em que aspectos, se houve melhora em outros aspectos da sua vida, quais os fatores mais significativos dos atendimentos recebidos, no que os atendimentos poderiam melhorar e um espaço para comentários adicionais.

1. **Resultados**

As avaliações foram analisadas com ajuda do software de análise qualitativa Atlas Ti versão 9.0. Nele foram criados códigos que identificavam os motivos pelos quais os estudantes buscaram ajuda no núcleo de apoio, os fatores que julgaram mais significativos no atendimento recebido e sobre quais aspectos notaram melhora acadêmica.

Os resultados obtidos trazem dois motivos principais para a procura pelo apoio psicopedagógico. São eles: *dificuldade de organização nos estudos* e *preocupação com* *desempenho acadêmico.* As falas a seguir ilustram essas preocupações:

“Dificuldade de aprendizado e organização dos estudos.”

“Dificuldade em organização e memorização.”

“Preciso melhorar minha organização e esforço para a faculdade.”

“Vontade de melhorar meu desempenho, ter mais autoconfiança e organização.”

“Desejo ter um melhor desempenho na vida acadêmica”.

Analisamos também os fatores que eles consideraram mais significativos nos atendimentos. O fator mais frequentemente mencionado foi o *acolhimento/atenção da profissional*, conforme ilustrado a seguir.

“A atenção e escuta por parte da psicopedagoga.”

“O aconchego e confiança - A produtividade e objetividade nas atividades. A pontualidade. A sinceridade.”

“Ponto de apoio de partilha e acolhimento”

“O tratamento humanizado e relevante que se recebe.”

“A empatia da equipe de atendimento com os alunos, pois passam tranquilidade nos momentos de dificuldades.”

Por fim, quando perguntados em relação a uma melhora acadêmica, os estudantes responderam que os atendimentos ajudaram na *organização dos seus estudos,* no seu *desempenho acadêmico,* e na *autoconfiança/autoestima.* Exemplos das falas abaixo.

“Me ajudou a utilizar meu tempo melhor.”

“Por ter conseguido controle emocional, as coisas fluíram bem.”

“Me sinto mais focada na minha vida acadêmica, mais organizada”.

“A partir dos atendimentos consegui, aos poucos, perder minha timidez e me sinto mais segura.”

“Porque tenho melhorado no estudo e nas metas.”

“Me sinto mais confiante e capaz de enfrentar os desafios do dia-a-dia acadêmico e profissional.”

1. **Conclusão**

Os resultados foram analisados a partir de uma reflexão sobre a importância do bem-estar emocional do estudante e do acolhimento que a instituição dedica àqueles que ingressam no ensino superior. Ademais, a importância de ensinar estratégias de aprendizagem e de organização dos estudos e do tempo parecem ser fatores motivadores e que têm impacto direto no desempenho e bem-estar acadêmico do estudante universitário.

Destacaram-se o acolhimento e a organização como aspectos importantes nos atendimentos psicopedagógicos na apreciação dos estudantes e que tiveram impacto em seu desempenho acadêmico. Concluímos que é de suma importância o trabalho psicopedagógico com estudantes universitários para que eles possam melhor se adaptar à vida universitária e, assim, reduzir os índices de evasão.

1. **Referências**

Andrews, B., & Wilding, J. M. (2004). The relation of depression and anxiety to life-stress and achievement in students. *British Journal of Psychology*, *95*(4), 509–521.

*Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas.* (s.d.). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Hughes, G., & Smail, O. (2015). Which aspects of university life are most and least helpful in the transition to HE? A qualitative snapshot of student perceptions. *Journal of Further and Higher Education*, *39*(4), 466-480.

Gimeno, M., & Molina, R. M. (2016, November). Motivaciones y Expectativas del Estudiantado que solicita Apoyo Académico en la Universidad de Santiago de Chile. In *Congresos CLABES*.

Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia (Campinas)*, *37*.

Matus,J.(2017).Integración a la vida universitaria. *Congresos CLABES*. Recuperado a partir de https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/904

Taquet, M., Holmes, E. A., & Harrison, P. J. (2021). Depression and anxiety disorders during the COVID-19 pandemic: knowns and unknowns. *Lancet (London, England)*, *398*(10312), 1665–1666.

Pintrich, P., & García, T. (1993). Intraindividual differences in students’ motivation and selfregulated learning. *German journal of educational psichology*, *7*(3), 99-107.

Romo, A., Cruz, S., Guzman, C., & Velazquez, F. (2013). Análisis de la Oferta y Satisfacción de Programas y Apoyos Académicos Orientados a la Permanencia Escolar. In *Congresos CLABES*.

Agradecemos à Faperj pelo financiamento da pesquisa.